

Cidades



Japão dá exemplo e leva 2 dias para tapar cratera

Operários levaram 48h para recuperar trecho de 300m². Especialistas do Estado dizem o que é preciso para o Brasil alcançar essa eficiência

Daniel Figueredo

Uma cratera de 300 metros quadrados surgiu em uma avenida da cidade de Fukuoka, no Japão, na semana passada e o local já foi reaberto, após restauração, feita em dois dias, com turnos ininterruptos para a liberação do trânsito.

A cratera surgiu no último dia 8 na região central de Fukuoka, causou interrupção do tráfego e provocou interdição de prédios da região. As causas da cratera ainda estão sob análise de uma comissão da prefeitura. No entanto, a obra foi concluída em 48 horas.

Para especialistas, a eficiência dos japoneses é uma demonstração de necessidade de mudanças na legislação e na forma como é feito o planejamento urbano. Eles também apontaram que a adoção de novas tecnologias e de uso de escalas aceleradas de trabalho possibilitam obras com menos transtornos.

Para o presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Espírito Santo (CAU-ES), Tito Carva-

lho, o principal fator para que obras possam ser realizadas com tamanha velocidade é a questão do planejamento, tanto para a construção de novas estruturas, quanto para a gestão dos riscos de desastres.

“Eles possuem um planejamento de respostas aos riscos bem detalhado. Tanto que já se refizeram por inteiro algumas vezes. Outros são processos construtivos mais industrializados e planejamento e projetos bem detalhados”.

Segundo ele, obras públicas mais rápidas passam, principalmente, por projetos bem detalhados, com previsões de possíveis problemas.

“No Brasil, se tenta resolver na obra o que não é pensado antes, na fase de projeto. Então são tomadas

decisões que são possíveis, mas não as melhores. Lá, eles valorizam o processo de planejamento, com projetos detalhados até ter certeza que aquelas soluções atendem à necessidade deles”.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon-ES), Paulo Baraona, um ponto que impede rapidez em obras públicas são os entraves burocráticos.

“No Brasil, infelizmente, se parte do princípio equivocado de que todos são errados. Hoje se usam muitas amarras legais e menos a engenharia para a realização de obras, quando são necessários bons projetos, boa fiscalização, uma planilha orçamentária completa”.

OPINIÕES



“No Japão, há uma valorização do planejamento e de soluções para gestão dos riscos previstos”

Tito Carvalho, presidente do CAU-ES



“A implementação de mudanças na legislação é necessária para termos mais eficiência em obras”

Paulo Baraona, pres. do Sinduscon-ES

ANÁLISE

Edmar Camata, presidente da Transparência Capixaba

Burocracia atrasa e favorece a corrupção

“A burocracia que atrasa as obras no Brasil é a mesma que favorece a corrupção. Há um conjunto de fatores que fazem com que a máquina pública seja ineficiente e corrupta – especialmente em obras de grande valor e complexidade – favorecendo políticos e empresários. Esse enredo está fartamente evidenciado pela Lava a Jato.

Tornar as obras públicas mais rápidas e baratas requer investimento e alterações em uma cadeia extensa de atores e órgãos. Por vezes, o investimento público é direcionado a obras que dão mais resultado eleitoral ou nas quais é mais fácil desviar recursos, e não, necessariamente, onde se precisa investir considerando resultados de longo prazo.

O pensamento de curto prazo traz consequências graves. Não se investe em planejamento, e, nesse cenário, as contratações sempre têm pressa, por isso são pouco planejadas. Há uma mudança cultural envolvida, e não apenas nos requisitos legais.”

“Leis precisam ser modernizadas”

Para que as obras ocorram de forma mais rápida e respondam aos anseios da população, na opinião do diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-ES), Enio Bergoli, é necessário que as leis para licitação e contratação, que são da esfera federal, sejam modernizadas.

“Leis precisam ser modernizadas para resposta mais rápida à população. Elas já possuem décadas e não acompanharam as modernizações feitas nos órgãos de controle, nos mecanismos de transparência da administração pública. Isso acaba atrapalhando a realização de obras de estradas”, disse.

Bergoli aponta que um dos grandes problemas para a realização de obras, principalmente em trechos

urbanos, se deve ao fato de o planejamento urbano não ter sido realizado no passado. “Isso é uma coisa que vem de mais de 40 anos. Hoje, para resolver os gargalos, temos de lidar com desapropriações, que são lentas e custam caro. Então, é algo que sempre atrapalha o desenvolvimento das obras”.

Ele acredita que a modernização e consolidação de instituições de planejamento urbano são a chave para conseguir aumentar a velocidade das entregas das obras.

“É necessário que agora os vetores de crescimento sejam pensados para daqui a 20, 30 anos. A partir disso, é possível planejar as obras futuras e garantir que elas sejam desenvolvidas mais rapidamente”.



ENIO BERGOLI destaca que faltou planejamento urbano no passado